

3. Género e condições de vida

OC - (23120) - SER MULHER E SER IDOSA: UMA DUPLA DISCRIMINAÇÃO? UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL AO ENVELHECIMENTO FEMININO NA IMPRENSA PORTUGUESA

Maria João Cunha (Portugal)¹; Carla Cruz (Portugal)¹; Célia Belim (Portugal)²

1 - CIEG/ISCSP-ULisboa; 2 - CAPP/ISCSP-ULisboa

Este estudo propõe uma análise interseccional ao envelhecimento feminino na imprensa portuguesa, examinando como as mulheres mais velhas são retratadas e os desafios que enfrentam quando duas formas de discriminação, género e idade, se cruzam. A interseccionalidade é uma lente crítica que reconhece que as identidades e as formas de discriminação não são isoladas, mas interagem para moldar a experiência das pessoas.

Esta investigação recorreu à análise de conteúdo, com um *corpus* de análise de artigos publicados na Imprensa diária e semanal portuguesa, ao longo de cinco anos, sobre o envelhecimento feminino. Os resultados revelaram que as mulheres mais velhas são frequentemente estigmatizadas, invisibilizadas e silenciadas na informação jornalística. Elas tendem a ser retratadas de maneira estereotipada, como dependentes, frágeis e desinteressantes.

A análise interseccional revelou que as mulheres mais velhas enfrentam desafios específicos devido à interação entre idade e género. Elas estão sujeitas a uma dupla discriminação, enfrentando estereótipos de género associados à submissão e à invisibilidade, juntamente com a marginalização associada à idade. O envelhecimento, em particular o feminino, é frequentemente abordado de forma negativa, enfatizando os aspetos deteriorantes em vez das experiências enriquecedoras. Esses estereótipos e preconceitos têm sérias implicações nas vidas das mulheres mais velhas e na forma como são percebidas pela sociedade. Além disso, essa representação negativa pode influenciar as respetivas políticas públicas e práticas sociais.

Este estudo destaca a importância de uma análise interseccional para compreender as complexas dinâmicas de discriminação que as mulheres mais velhas enfrentam na sociedade e nos media. A partir dos resultados, enfatiza-se a necessidade de promover uma representação mediática mais diversificada e positiva do envelhecimento feminino, de modo a permitir o desenvolvimento de políticas e programas de integração social que abordem as necessidades específicas das mulheres mais velhas e reconheçam a sua contribuição contínua para a sociedade.

Palavras-chave : mulheres, interseccionalidade, representações mediáticas, imprensa portuguesa, análise de conteúdo